

Reflexões PUCRS

Revista do Projeto Reflexões PUCRS • ANO II • Nº 2 • Dezembro de 2002



BRASIL

Universidade busca
excelência em
humanidade...



novidade 2003

encontros mensais “Fé e Cultura”

Março - **Ciência e Fé**

Pergetino Pivatto

Abril - **Dom Vicente Scherer e a Cultura**

Elvo Clemente e Urbano Zilles

Maio - **Carta Apostólica, Rosarium Virgínis Mariae**

Evilázio Teixeira

Junho - **Ecologia e Meio Ambiente**

Luiz Carlos Susin

Agosto - **A Missão e o Papel do Leigo na Igreja**

Emílio Jeckel e Luís Fernando Barzotto

Setembro - **Carta Apostólica, Novo Milênio Ineunte**

Geraldo Borges Hackmann e Manoel dos Santos

Outubro - **A Nova Genética Humana e suas Implicações Éticas**

Clarice Alho e Joaquim Clotet

Novembro - **Cristianismo e Pluralismo Religioso**

Érico Hammes

Equipe Responsável

Érico Hammes

Evilázio Teixeira

Joaquim Clotet

Lucia Maria Martins Giraffa

Mirian Oliveira

Silvia Koch Martins

**Aguarde
outras
novidades**

Índice

Editorial	4
Agendas	4
Maristas enviam mensagem	5

O OLHAR

Educação marista	8
Depoimentos sobre O Olhar.....	11
Tendências atuais para gestão de pessoas	14
Demo apresenta avaliação de aluno diferenciada	16

A IDENTIDADE

Respeito mútuo entre integrantes da comunidade	18
Atitudes revelam identidade institucional	20
Depoimentos sobre A Identidade	21

O COMPROMISSO

Reflexões sobre solidariedade no trabalho	23
Depoimentos sobre O Compromisso	24

ASSEMBLÉIA MUNDIAL MARISTA

Mensagem do 20º Capítulo-Geral	26
Quanta Vida!	28

OPINIÃO

Plano de Desenvolvimento Institucional	29
Refletindo sobre o Reflexões	30
“Reflexões” e seu impacto sobre minha consciência de professor	32

GALERIA

Registros Fotográficos de 2002	34
Expediente	43

Editorial

Vivemos num mundo de grande complexidade e de sérios desafios aos indivíduos, em particular, e à humanidade inteira.

Para a Universidade, já não basta dedicar-se tranqüilamente ao ensino e à pesquisa como se fosse um oásis no meio dos imensos e graves problemas da “aldeia global”.

Temos que procurar e apontar soluções e caminhos, que ajudem a humanidade a encontrar dias melhores para o amanhã.

O **Projeto Reflexões** é uma contribuição e ajuda para, em primeiro lugar, a própria comunidade universitária da PUCRS encontrar seus melhores rumos e elementos fortes de sintonia e coesão, podendo simulta-

neamente apontar alternativas e caminhos à sociedade, visando à superação das dificuldades e problemas que a afligem.

A Universidade, sobretudo, em sendo Católica, é “perita em humanidades.”

Internamente, temos problemas a resolver, modificações a realizar, a partir do nosso Plano Estratégico.

Por isso, todos estamos convidados a refletir e analisar em profundidade as questões que nos desafiam.

A você, integrante do **Projeto Reflexões**, um convite especial.

*Ir. Norberto Francisco Rauch
Reitor*



ENCONTROS 2002

26, 27 e 28 de abril

Grupo 2002/1
Introduzindo uma reflexão sobre a PUCRS
Bento Gonçalves

6 de junho

Grupos de 2000, 2001 e 2002
Reunião de estudos sobre a
Assembléia Mundial Marista

17 de agosto

Grupos de 2000 e 2001
Reforçando o nosso compromisso institucional

30/31 de agosto e 1º de setembro

Grupo 2002/2
Introduzindo uma reflexão sobre a PUCRS
Bento Gonçalves

26 de outubro

Grupos de 2002
Refletindo a Identidade da PUCRS

12 de dezembro

Grupos de 2000, 2001 e 2002
Encontro com Reitor

AGENDA ENCONTROS 2003

11, 12 e 13 de abril

Grupo 2003/1
Introduzindo uma reflexão sobre a PUCRS
Bento Gonçalves

31 de maio

Grupos de 2002
Reforçando o nosso compromisso institucional

29, 30 e 31 de agosto

Grupo 2003/2
Introduzindo uma reflexão sobre a PUCRS
Bento Gonçalves

25 de outubro

Grupos de 2003
Refletindo a Identidade da PUCRS

10 de dezembro

Grupos de 2000, 2001, 2002 e 2003
Encontro com Reitor

Maristas enviam mensagem

Vice-Reitor da PUCRS conta sobre a busca da Identidade de uma Universidade Marista

Beatriz Dornelles

De 4 de setembro a 14 de outubro, de 2001, 118 irmãos maristas estiveram em Roma, reunidos no 20º Capítulo-Geral, ou Assembléia Mundial Marista, que contou também com a participação de 17 leigos. Desse encontro resultou uma mensagem aos professores, funcionários e colaboradores das diversas unidades que integram o Instituto dos Irmãos Maristas, reproduzida nas páginas 26, 27 e 28 desta revista. Participou da Assembléia o vice-reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, que aqui comenta alguns dos assuntos que fizeram parte dos debates do encontro.

REFLEXÕES – *A mensagem fala de uma “extensa família” formada em torno dos maristas. O que a Assembléia quis dizer com essa expressão?*

CLOTET - A convicção tradicional, havida ao longo do tempo, sobre as pessoas que trabalham na instituição marista, é que eram apenas pessoas contratadas. Para muitos a relação estabelecida já não é apenas de mero funcionário. Além de dedicar uma série de anos da própria vida, abraçam uma função de acordo com os fins prioritários da obra. Alguns se identificam tanto com o modo de ser da instituição, que a consideram como uma família. A tal ponto que a própria entidade reconhece como familiares os colaboradores que traba-

lham com dedicação e total integração aos princípios que pautam o dinamismo e a razão de ser do Instituto. Eles são, de verdade, a própria corporação.

REFLEXÕES – *O que a Assembléia quer dizer com “você, amigo ou amiga, e cada um de nós, recebemos vida em abundância”?*

CLOTET - Esse é um convite para que as pessoas reflitam e se apercebam de que são muito prendadas. Todos nós recebemos uma educação, tivemos uma família, alguns tiveram também uma formação religiosa muito boa, e a formação religiosa ajuda a viver, enfrentando a vida com otimismo. Recebemos os Sacramentos. Não podemos esquecer de que em nossa vida podemos usufruir da experiência de pessoas que nos amaram muito e continuam nos amando. Temos muitos motivos para sermos felizes. Temos razões sobejas para dizer: eu recebi vida em abundância! Como é bom viver!

REFLEXÕES – *Por que foi escolhido o texto de Moisés?*

CLOTET - A Assembléia Mundial



Marista escolheu esse texto porque, em primeiro lugar, ele é uma manifestação expressiva da Bíblia sobre a vida e, segundo, porque ele é muito aceito, não apenas pelos católicos, mas também pela maioria dos protestantes e igualmente pela tradição israelita. É um texto bem abrangente, uma mensagem do Deus do Antigo Testamento, que diz: Escolhe a vida. De que forma deves escolher a vida? Amando! Amando a Deus, e a teus semelhantes. Realizar-te-ás na vida, amando. Um belo desafio, não é?

REFLEXÕES – *O que pode ser dito sobre a frase “o Senhor nos chama a abrir caminhos, processos de vitalidade”?*

CLOTET - A Assembléia Mundial Marista faz um apelo a todos os amigos

do Instituto Marista para que sejam fecundos: educando, pesquisando, estudando, sendo solidários. Felizes e realizados na vida familiar e profissional.

REFLEXÕES – *O que é a identidade institucional?*

CLOTET – Ela pode ser considerada sob o aspecto teórico, quer dizer, o ideal proposto pelo fundador ou pela entidade fundacional; ou sob o aspecto prático, resultado da integração das pessoas que constituem a instituição, orientadas

instituição confessional católica, mantida pelo Instituto dos Irmãos Maristas, que se rege pela legislação federal, pelas disposições canônicas aplicáveis por seu Estatuto e Regimento e, no que couber, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora. Constituída pela comunidade de professores, funcionários e alunos, a Universidade tem por finalidade trabalhar no ensino, pesquisa, extensão e pela evangelização da cultura.

REFLEXÕES – *Quais as características de uma universidade católica?*

tudo quanto isso comporta. Dos membros não-católicos, espera-se o respeito do caráter próprio da instituição na qual prestam serviço, enquanto a Universidade, de sua parte, respeitará a sua liberdade religiosa. Juntos, independentemente das diferenças religiosas, todos deveremos zelar pela qualidade nas tarefas assumidas e pela justiça social.

REFLEXÕES – *O que significa, em termos práticos, aprofundar a identidade marista?*

CLOTET – Aprofundar, neste caso,

Características de uma universidade católica: fidelidade à mensagem do Evangelho, sólida formação religiosa, humana, científica e profissional e empenho no serviço à família humana



Universidade: “Juntos, independentemente das diferenças religiosas, todos deveremos zelar pela qualidade nas tarefas assumidas e pela justiça social”

por princípios definidos e acessíveis.

REFLEXÕES – *Como se afirma a identidade institucional?*

CLOTET – O esforço pela afirmação da identidade de uma instituição é um trabalho constante e comporta a participação de todos. Sem essa característica, a instituição enfraquece e diminui a sua capacidade de atuação, passando a depender dos projetos de seus líderes, administradores ou componentes.

REFLEXÕES – *Qual a identidade da PUCRS?*

CLOTET – A PUCRS é uma

CLOTET – Fidelidade à mensagem do Evangelho, sólida formação religiosa, humana, científica e profissional e empenho institucional no serviço à família humana. Numa universidade católica todas as atividades deveriam estar impregnadas pelo espírito próprio que a caracteriza.

REFLEXÕES – *O que a PUCRS espera de seu público?*

CLOTET – Que os membros católicos da comunidade universitária mantenham fidelidade pessoal ao credo católico, com

é conhecer a espiritualidade e tradição pedagógica marista sintonizando afetivamente com este modo de ser e crescendo em responsabilidade.

REFLEXÕES – *Crescer em responsabilidade é um convite a todos?*

CLOTET – Sim. Este é um apelo feito à humanidade nos últimos anos, não apenas por líderes religiosos, como João Paulo II, mas também por destacados intelectuais, como Hans Jonas e Edgar Morin, entre outros. Os colaboradores

maristas não podem ignorar esse chamado. Depois, olhar o mundo com fé e carinho: sermos otimistas. O educador deve ser otimista por natureza. Trata-se de uma atitude não apenas psicológica, mas fundada na fé, em Deus. Ele quer o melhor para nós. Vamos trabalhar, pois, com fé e carinho.

REFLEXÕES - *Essa foi a primeira vez que os maristas se dirigiram aos leigos, e a partir de agora como será?*

CLOTET – Não é bem assim. De longa data, os Maristas partilham sua missão e responsabilidades com seus colaboradores. A própria Igreja convida os leigos a terem uma vida mais ativa dentro das estruturas e instituições eclesiais desde o Concílio Vaticano II. Os documentos da Igreja Católica sobre os Institutos da Vida Religiosa, como *A Vida Consagrada* (1996) e *A partir de Cristo* (2002), estimulam a partilha da espiritualidade, do carisma e da missão com os leigos. A penúltima Assembléia Mundial Marista, de 1993, tratou o assunto com profundidade e abriu o diálogo com homens e mulheres conhecedores da vida e atividades dos irmãos maristas do mundo todo. Há muitos anos que os maristas contam e partilham com os seus colaboradores. O que mudou foi o tom e a intensidade do chamado e do convite.

Há, com certeza, muitas pessoas a mais que podem vibrar conosco.

REFLEXÕES – *O que os maristas esperam de seus colaboradores?*

CLOTET – Em primeiro lugar, que eles se sintam felizes e realizados, trabalhando e colaborando nessa grande família. Para isso, que sejam competentes, sentindo-se tocados pelo amor de Deus, que saibam trabalhar em equipe, que sejam inovadores, de coração aberto e de fácil abordagem, quer dizer, fraternos, dedicados aos alunos. Como Maria de Nazaré, têm fé no jovem e respeito pela caminhada de cada um. São construtores da solidariedade humana. O nosso mundo, que está se transformando de sociedade pós-industrial em sociedade do conhecimento, precisa de pessoas com esse perfil para não ser, na expressão de Francis Fukuyama, uma sociedade pós-humana. Os valores religiosos e humanos, presentes e atualizados pelos professores, funcionários e alunos, numa instituição de ensino superior como a PUCRS, irão contribuir para isso.

“O educador deve ser otimista por natureza. Trata-se de uma atitude não apenas psicológica, mas fundada na fé, em Deus. Ele quer o melhor para nós. Vamos trabalhar, pois, com fé e carinho”



Educa

Participantes:
Helena W. Oliveira
Maria Emília Engers
Vera Lúcia S. de Lima
Beatriz Dornelles

IR.
CLEMENTE
JULIATTO



Em 31 de agosto de 2002, a equipe editorial da revista Reflexões organizou uma mesa-redonda com a participação do Ir. Manoel Alves e do Ir. Reitor Clemente Juliatto, da PUC-PR, quando expuseram seus pensamentos sobre a educação marista, a sintonia da universidade com a comunidade, a prática pedagógica, a busca da excelência na pós-graduação. Participaram da mesa as professoras Helena W. Oliveira, Maria Emília Engers, Vera Lúcia S de Lima e Beatriz Dornelles.

REFLEXÕES – Como se educa, utilizando-se da pedagogia marista?

IR. MANOEL ALVES - O artigo 13 do Ideário Marista diz que o educador marista deve dar sentido evangélico a toda realidade humana. Eu costumo dizer que este é o coração da proposta educativa marista, porque aí nós articulamos aquilo que Champagnat preconizava, do bom cristão e do virtuoso cidadão, na medida em que o processo de ensino e aprendizagem, de desenvolvimento, que a educação propicia ao indivíduo, se articula, por se tratar de uma realidade eminentemente humana, com a totalidade da vida dos educandos, do

educador e dos conteúdos que vão intermediar esta relação pedagógica.

Os homens vão aprendendo a se organizarem em sociedade, a viverem juntos. Vão, ao longo do tempo, fazendo com que sua história se teça no cotidiano de tantas vidas, de tantos acontecimentos, enfim, tudo, em todas as áreas do conhecimento, nos remete a esta presença do transcendente na história da vida da pessoa. O professor, o educador, nesta relação pedagógica, tem o papel, na perspectiva marista, de suscitar, de despertar na consciência de todos a manifestação de Deus, do transcendente, em todas estas realidades que constituem a nossa vida, a nossa existência de pessoa humana.

REFLEXÕES: Como a universidade católica, marista, preconiza a interação com a comunidade?

IR. CLEMENTE JULIATTO - Uma universidade, seja ela católica ou não, está inserida em um ambiente social que a sustenta. Ela, por ser um centro privilegiado de recursos, de talentos, com um potencial extraordinário, tem que dar respostas, porque ela é a organização social mais expressiva dentro da comunidade. Ela tem

obrigação maior neste sentido. Já passou aquele tempo em que a universidade tinha até uma imagem de torre de marfim, fazendo as suas coisas, as suas altas pesquisas e elucubrações científicas e filosóficas, sem ter que dar uma resposta à sociedade. Isso acabou! Altos muros em volta dos campus das universidades já passaram! Nós costumamos dizer que queremos a nossa PUC muito próxima do barulho das ruas, no sentido de ela não estar divorciada do que acontece ao seu redor; estar, de preferência, no meio da rua, no meio da praça, para dar respostas. E, eu acredito que de todos os indicadores de qualidade de uma universidade, o número um é o grau de sintonia social que tem a universidade com a comunidade. A universidade, então, tem que estudar os problemas e tem que dar respostas! Ela é uma 'agên-

ção Marista



IR. MANOEL ALVES

a questão da interação entre ideário marista, da proposta pedagógica marista, com o documento da Unesco - “Um tesouro a descobrir” -, e a taxinomia de Bloon, do domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Como o senhor vê esta integração na prática dos educandários maristas?

IR. MANOEL ALVES - Em

uma instituição de ensino marista este é um ideal porque emerge de nossa tradição pedagógica e, como todo ideal, é algo a se conquistar no dia-a-dia, com esforço, com atenção, sempre submetendo a um processo de avaliação sério e no sentido de se buscar as limitações que existem, como existem em qualquer instituição, de se atingir na totalidade este ideal. Ideal é sempre uma coisa que move, que catalisa nossa atenção, nossos esforços. Então, olhando a prática pedagógica concreta das instituições de ensino maristas, nós vamos constatar que existem lacunas, falhas em atingir a totalidade em tudo e em todo o tempo aquilo que se constitui o ideal pedagógico marista. No entanto, a gente percebe o quanto isso acontece, o quanto isso já foi introjetado na prática dessas instituições, porque essas práticas são muito coerentes com a proposta


cia social’ com um grau, um potencial tão grande, não só na formação de lideranças, como também nos conteúdos. É um local, um depósito de idéias, uma usina de propostas extraordinárias, e isto tem que reverter em benefício da comunidade. O envolvimento dos professores e dos alunos, as propostas de pesquisas aplicadas, a elaboração de monografias e teses de mestrado e doutorado devem envolver os problemas de modo a dar uma sustentação teórica e respostas práticas. Tem que ser nesta direção. É desta maneira que o país se desenvolve, a universidade se desenvolve e presta serviço qualificado à comunidade.

REFLEXÕES - Ir. Manoel, no seu texto e na sua fala foi mencionada

Após a realização de suas palestras, durante encontro em Bento Gonçalves, os Irmãos Juliatto e Alves participaram de uma mesa redonda com quatro professoras de diferentes áreas.

pedagógica que anima as instituições. E, o que sempre me deixa muito motivado, muito satisfeito, é poder constatar que aquilo que Marcelino Champagnat, ainda que de uma forma implícita, deixa no seu dircurso pedagógico e que, logo depois de sua morte, seus discípulos vão tornando mais explícito nos primeiros documentos do Instituto, que são esses três eixos. Eles, volta e meia, reaparecem, como na taxinomia de Bloon, como no documento da Unesco, como nas diretrizes curriculares nacionais e em outros documentos que estão balizando a ação pedagógica hoje, que atestam, não só a pertinência, a solidez, a consistência da proposta pedagógica marista naquela época, como a atualidade desta proposta nos dias de hoje. Isto facilita tremendamente para uma instituição de ensino marista ser, ao mesmo tempo, fiel a suas origens, atual, moderna, capaz de oferecer aos homens dos tempos de hoje, aos contemporâneos, uma proposta que responda às ansiedades, às aspirações e às demandas da sociedade atual.

REFLEXÕES - Nós sabemos que a pedagogia marista nasceu para o ensino fundamental e passou a ser aplicada nas universidades. Nossas universidades já são, ou buscam ser, centros de excelência em determinados



campos do saber. Como vamos projetar a idéia marista para a pesquisa e a pós-graduação?

IR. CLEMENTE JULIATTO -

As universidades maristas são mais recentes. A de Porto Alegre é a primeira, a do Paraná é a segunda. Os irmãos começaram seus trabalhos nas escolas rurais, no ensino fundamental, e depois foram se espalhando para o ensino médio e ensino superior. A proposta marista de educação serve tanto para crianças quanto para jovens; serve tanto no ensino fundamental e pré-escola como também é atualíssimo no de pós-graduação e na pesquisa, porque os princípios de amor à verdade, de persistência, de dedicação, de esforço, de amor ao educando são válidos. Champagnat dizia que qualquer educação só é possível se o educador tiver amor ao educando. Isto é válido em qualquer nível. Naturalmente, uma universidade no nível de pós-graduação, que busca a excelência, porque a universidade logicamente vai ter uma graduação muito ampla e muito abrangente, como é a PUCRS, e também a nossa, que tem uns 50, 60 cursos de graduação como base, mas, depois, em outro nível, tem as especializações, as pós-graduações *lato e stricto*, e vai se afinando para os cursos de mestrado e uns poucos de doutorado. Nós temos que ser bons em tudo, ótimos em

algumas áreas e excelentes numas poucas áreas. Mas se formos inteligentes, nós poderemos escolher algumas áreas de excelência que tenham repercussão também no restante da graduação e das outras atividades. Só para exemplificar, se nós queremos ser uma educação de excelência, eu não tenho dúvidas de que em uma instituição marista excelente deverá ser a faculdade ou o departamento de Educação, porque ela tem a missão não só de formar educadores para as escolas públicas e para todo o sistema, como também ser um centro de aperfeiçoamento de toda a docência dentro da universidade. As nossas universidades nasceram, pelo menos a nossa, como escola de Filosofia, e foi pensada para formar os irmãos, depois seus auxiliares e daí se estendeu para universidade. Alguns pontos de excelência vão forçar e ser uma alavanca para toda a excelência do ensino e toda a educação para uma mesma universidade.

Depoimentos

Professores e funcionários que participaram dos encontros, em Bento Gonçalves, apresentam suas reflexões



"Pedro Demo foi dinâmico, participante, fez a platéia interagir, praticou sua teoria."

Elaine Faria
Educação



"Foi muito boa a organização do encontro Reflexões. As palestras foram excelentes e nos levaram a pensar com profundidade."

Gládis Garcia
Turismo



"Precisamos cuidar o papel da ação comunitária e não assistencialista. Devemos propor trabalho de justiça, paz e solidariedade. A mudança deve ocorrer ao longo do curso. A ação pedagógica pode acontecer de diferentes formas, através de projetos, programas de estágios, etc. Podemos, ainda, desfocar a estrutura de ensino do professor para o aluno, humanizando a relação."

Gilberto Medeiros
Educação a Distância



"As palestras apresentam um conteúdo mobilizador, que questiona práticas correntes de ensino e avaliação, válido para um encontro chamado "Reflexões"."

Charles Monteiro
História

"O conceito marista pode e deve ser trabalhado com nossos alunos, especialmente no 1º e 2º semestres. É quando falamos de responsabilidade social, cultural, profissional e familiar. Desenvolvemos o assunto com o aluno assim: o que está fazendo na faculdade, por que a escolha, informações sobre a universidade católica-marista, etc."

Claudio Luis Frankenberg
Engenharia Química



"Este lado humanista, de solidariedade, é bem exercido dentro do HSL, apesar das coisas dentro da saúde terem uma limitação política, social e financeira muito bem determinada. Acho que desenvolvemos uma relação com o paciente bastante humanista e penso que passamos isso para nossos alunos, o que é o mais importante".

Marília Gervini
HSL - Pediatria

"É importante um funcionário administrativo ir nesse tipo de encontro. Sempre li o que a universidade queria, mas nunca havia participado. Foi importante dar opinião, acrescentar o que se pensa. Além disso, pude trazer para o grupo que represento o que ouvi dos gestores da instituição".

Paulo Ricardo Santos da Silva
Prefeitura Universitária



“Foi possível identificarmos com clareza a identidade cristã e marista da PUCRS, como também foram muito válidos os grupos de trabalho, pois propiciaram conhecermos o funcionamento de outros setores, identificando as realidades distintas e assim construirmos novos desafios. Senti como se estivesse em casa e acredito ser este o caminho para atingirmos nossas metas”.

*Lúcia Stasiak
PPG - FAMECOS*



“Posso contribuir para o desenvolvimento do ideário marista ouvindo os alunos e compartilhando o conhecimento. A vivência dos alunos também é enriquecedora”.

*Olga Eidt
Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição*

“O encontro foi muito bom, as palestras foram de excelente nível, bem como a participação dos professores e funcionários, com boa integração, entrosamento, tranquilidade e ambiente facilitador”.

*Norma Prates
Serviço Social*



“O encontro me fez ver que é preciso transmitir sempre, e cada vez mais, o ideário marista aos alunos da Medicina. Isto já vem sendo feito e pode-se verificar os resultados através do Conselho Regional de Medicina. No *ranking* dos egressos das escolas de Medicina, os ex-alunos da PUCRS são os que menos respondem processos éticos no CRM”.

*Plínio Baú
Medicina*

Tendências atuais para gestão de pessoas

“O diálogo é o primeiro passo para mudar tudo, aliás, para mudar qualquer coisa na realidade do ser humano”

Um dos grandes problemas enfrentados pelas organizações tem sido, historicamente, a administração de recursos humanos ou, como apropriadamente menciona o prof. José Roberto Gomes da Silva, do IAG/PUC-Rio, a Gestão de Pessoas. Encarada como um fator estratégico, que se constrói e se desenvolve a partir de uma verdadeira relação de parceria, sobre ela o autor apresenta uma contribuição importante para as organizações modernas que existem em um mundo dinâmico, complexo e imprevisível.

O professor José Roberto inicia o trabalho abordando a questão da importância do foco estratégico na definição da forma de atuar das organizações, incluindo as universidades. Faz referências sobre a concepção tradicional do significado de estratégia e do planejamento para a gerência das organizações. Destaca que é fundamental entender que a visão do planejamento, por si só, embora pudesse estar adequada a ambientes estáticos, mecânicos e controláveis, não satisfaz às exigências de sucesso das organizações em um ambiente imprevisível e complexo como se caracteriza o atual, indicando a necessidade de capacidades de inovação e de integração da ação organizacional como um todo.

Dirigindo o trabalho ao ponto

principal - a mudança de foco na Gestão de Pessoas - o autor faz afirmações a respeito da importância das pessoas, como autênticas parceiras das organizações, independentemente da posição que ocupam, inclusive participando de problemas relacionados às questões estratégicas. Manifesta também que, embora haja a concordância das organizações quanto à importância das pessoas como a sua principal riqueza, às vezes o discurso não se realiza na prática.

Com o objetivo de discutir a tentativa de mudança de foco na Gestão das Pessoas, o professor José Roberto afirma haverem pontos que exigem ainda muita reflexão por parte das organizações. Também apresenta as principais tendências que, segundo ele, as organizações estão implementando. Sublinha que a reflexão proposta pode ser aproveitada pelas universidades brasileiras, na medida em que lhes viabiliza o repensar do seu modelo de gestão de pessoal.

Os pontos destacados pelo professor José Roberto, carentes de reflexão, referem-se às suas preocupações com a visão das organizações mais tradicionais a respeito dos modelos de administração de recursos humanos, dando pouca importância às questões de natureza estratégica que envolvem

a verdadeira Gestão de Pessoas, ainda utilizando-se de sistemas mecânicos de gestão de pessoal.

IDÉIAS ALTERNATIVAS

O autor destaca algumas das idéias recentes de alternativas aos programas tradicionais de Gestão de Pessoas.

a) “A promoção de um maior nível de abertura às idéias”: a abertura à participação e abertura à reflexão.

b) “O *empowerment*”: o desenvolvimento do *empowerment* (dar poder) exige paralelamente a oferta de condições favoráveis à motivação, competência e autonomia para decisão e ação.

c) “A gestão de competências”: a criação de um *banco de competências* que, basicamente, é um sistema de informações apoiado por um banco de dados (quantitativos e qualitativos), construído de forma que, além de guardar organizadamente um verdadeiro inventário das competências disponíveis, permite a atualização e identificação a qualquer tempo e no lugar onde for necessário.

d) “A gestão do desempenho”: é considerada como “elemento chave” em uma organização. Junto com a gestão de competências, são considerados dois sistemas que oferecem sustentação à administração de outros

programas de Gestão de Pessoas. O professor José Roberto indica uma série de requisitos necessários a um sistema adequado de gestão do desempenho.

e) “As oportunidades de carreira”: o foco na integração e na inovação conduz ao desenvolvimento de uma nova noção de carreira que privilegia o potencial de crescimento da pessoa e o seu grau de contribuição, diminuindo a importância do quesito *tempo de serviço*.

f) “Os mecanismos de reconhecimento e remuneração”: os mecanismos de remuneração devem contemplar aspectos mais criativos, justos e coerentes, não só relacionados à remuneração variável, já usual, mas também à sua parte fixa.

g) “A gestão do clima organizacional”: a Gestão de Pessoas necessita de um acompanhamento e, “como em um casamento”, conforme o autor, o aproveitamento de todas as oportunidades de melhorá-la e evitar os desgastes característicos da rotina e das dificuldades do dia-a-dia.

Finalizando, o professor José Roberto explica que a concepção de um novo foco para a Gestão de Pessoas implica a necessidade da revisão de conceitos, valores e práticas relacionados aos recursos humanos. Ressalta que não existe uma única maneira de pensar a Gestão de Pessoas, mas deve ser pensada de modo único, ou seja, como um todo, entretanto sem desprezar as particularidades de cada organização.

Considerando tratar-se de relações de parceria entre as organizações e os seus participantes, seres humanos com características diferentes, o autor observa que a iniciativa mais importante para o repensar a Gestão de Pessoas seja o contato franco e aberto, a partir da construção de uma base de diálogo organizacional, que proporcionará a confirmação de verdadeiros compromissos entre parceiros.

Fica essa consistente abordagem do professor José Roberto Gomes

da Silva, como uma contribuição para as organizações de diferentes setores, inclusive as universidades brasileiras, conduzindo à reflexão no sentido da evolução dos seus modelos de gestão, voltados à valorização das pessoas, como parceiras, promotoras do desenvolvimento individual e organizacional.



Resenha de Cleiton Tambellini Borges
Faculdade de Administração, Contabilidade e
Informática do Campus Uruguiana - PUCRS

DEMO APRESENTA AVALIAÇÃO DE ALUNO DIFERENCIADA

Ele propõe o fim da prova, com a adoção de proposta pedagógica voltada para pesquisa

Todos os encontros do Reflexões têm contado com a presença do sociólogo, educador e pesquisador Pedro Demo, da Universidade de Brasília, que, a convite da PUCRS, tem ministrado palestras sobre “O Ensino Superior no Século 21: Aprender a Aprender”. As palavras de Demo provocaram profunda reflexão por parte dos professores, especialmente no que tange à avaliação dos alunos. Por isso, solicitamos uma entrevista exclusiva para o Reflexões, tentando compreender, um pouco melhor, o que prega o educador.

Entre uma das polêmicas provocadas pelo pesquisador, está o fato de preferir a pesquisa à prova, como método de avaliação do aluno. Segundo Demo, a prova só se direciona a conteúdos, é muito reprodutiva e dificilmente estimula o pensar e questionar. A pesquisa, por sua vez, exige mais do aluno, que precisa pensar o ano inteiro e não decorar. Como exemplo, cita as universidades de Harvard, Stanford e Frankfurt, dentre as melhores do mundo, onde dificilmente há prova e aula. Esta é facultativa. “Aqui não teríamos coragem de fazer isso, pois correremos o risco de ficar sozinhos em sala de aula”, diz Demo.

Pensar, para o sociólogo, é matemático, lógico, sequencial, algoritmo. Saber pensar é complexo, não-linear, está ligado aos mistérios da comunicação humana, da inteligência emocional. Como definição conceitual, destaca Demo:

“Quem sabe pensar, duvida do que pensa. Quem não sabe pensar, acredita no que pensa”.

Saber pensar é, também, uma arma e uma habilidade, que pode ser usada para o bem ou para o mal. Fazer guerra, por exemplo, é saber pensar. O crime organizado também. “Não podemos perder de vista que a realidade é um fenômeno complexo e dúbio, ambíguo”, lembra Demo.

SOCIEDADE DESIGUAL

Sobre o desenvolvimento, o sociólogo destaca que os países ocidentais estão criando sociedades muito desiguais, “exacerbadamente desiguais”. Por isso, defende a humanização do desenvolvimento. A expressão significa aumentar a retidão e voltar o desenvolvimento para o bem comum. “Quem transformou a sociedade cada vez mais desigual e mais destruída foi o neoliberalismo”, afirma Demo.

Segundo seu julgamento, o mercado capitalista não tem como ser humanizado, por isso é preciso fugir desse modelo. O pesquisador define o capitalismo “como absurdo, obsessivo e paranóico na concentração dos recursos”. Por isso, acredita que é necessário superar esse tipo de sociedade e encontrar algo onde o bem comum possa ser uma referência pelo menos tão importante quanto o mercado que, afinal, é o meio, e não o fim.

INSTRUCIONISMO

Uma das principais críticas de Pedro Demo vai para o “instrucionismo”, que significa a domesticação autoritária do aluno pelo professor, de cima para baixo e de fora para dentro, de forma que ao aluno cabe escutar, tomar nota e fazer prova. Demo propõe que o professor passe a educar e fazer do aluno um bom aluno.

Aliás, para o sociólogo o grande problema da Universidade não é o aluno, mas o professor, que é vítima do sistema e, portanto, reprodutor e perpetuador do mesmo. A responsabilidade de mudar os professores para melhor é dos reitores, diz Demo, destacando que “ser reitor não é simplesmente orçamento, carro, prédio, entre outros bens materiais, mas, especialmente, proporcionar a qualificação de seus professores”.

A frase que bem define a compreensão de Demo sobre o assunto é: “O instrucionismo é a estratégia básica de imbecilização dos marginalizados, porque lhes oferece coisas pobres para pobres, evitando que eles ascendam ao conhecimento propriamente dito, em particular sua potencialidade disruptiva (conhecimento que rompe com o que está dado ou dito). O instrucionismo é o cultivo da dependência”. Demo explica que esta política prega a submissão, a pessoa não-contestatória, não-rebelde. “A pessoa que aprende muda de idéia,

de opinião”. Este tipo de educação equipara-se ao assistencialismo, na política social. “Assistência infantiliza as pessoas. Se alguém recebe cesta básica, está infantilizado, pois ficará eternamente dependendo do outro. Esse alguém achará que o outro resolverá seu problema e não se apresentará como sujeito social”.

O grande desafio do professor, destaca Demo, é ter um aluno muito despreparado e fazer dele um bom aluno. “Isto é ser professor, não é dar aula”, afirmou. Porém, lembra que o grande problema é mudar a mentalidade dos professores, pois eles foram formados neste método e, portanto, são vítimas do sistema.

HUMANIZAR O DESENVOLVIMENTO

Demo entende que a tradição ocidental cultuou um desenvolvimento agressivo, tanto em termos de sociedade quanto da natureza, criando sociedades exacerbadamente desiguais. Segundo destacou, o neoliberalismo pontencializou dois graves problemas: a desigualdade social e a destruição da sociedade.

Por isso, defende a humanização do desenvolvimento, ou seja, um desenvolvimento voltado para o bem comum e não só para determinadas categorias do mercado. “Quando o conhecimento está fechado no mercado, faz o que o mercado pede, e não o que a ética, o bem comum ou a democracia pedem.

Particularmente, Demo não acredita na possibilidade de humanizar o capitalismo. Por isso, defende a criação de uma nova sociedade, onde o bem comum possa ser uma referência, no mínimo, tão importante quanto o mercado.



Respeito mútuo entre integrantes da comunidade

Este é o principal desejo manifestado pelos integrantes do encontro que discutiu a identidade da PUCRS e implicações no comportamento dos docentes e funcionários

Os sábados são geralmente reservados para os mais diferentes compromissos. Sejam eles sociais, esportivos, religiosos, festivos e cívicos e outros menos votados. A importância de cada compromisso varia de acordo com seu público e sua identidade, que podem ser formais e informais. O Projeto Reflexões reuniu quase duzentos participantes entre professores, funcionários e prestadores de serviço para a Universidade a fim de discutir duas questões pertinentes aos nossos dias: *a busca da verdadeira identidade da PUCRS e suas implicações nas atitudes e comportamentos*.

Na abertura do encontro, o Sr. Reitor Norberto Rauch saudou a todos e tratou logo de dar boas-vindas aos participantes e ressaltar a importância dos trabalhos para o crescimento da Universidade. O Sr. Vice-Reitor Prof. Joaquim Clotet fez oportunas citações de pensadores do passado, que tiveram seus trabalhos notificados pela forma equilibrada de pensar, agir e tomar decisões, reafirmando que o trabalho e comprometimento são fatores de suma importância para o crescimento da Universidade.

A divisão dos grupos para as discussões das questões propostas mostrou a existência de uma grande sintonia entre os grupos, pois as respostas e ações apresentadas norteavam sempre, ou quase sempre, para o tema mais exposto, que foi o respeito mútuo entre os integrantes da Comunidade Universitária - professores, alunos, funcionários - contra certos feudos existentes: acessibilidade, flexibilidade, comunicação. A conclusão a que se chega é que existe uma grande expectativa quanto às

mudanças propostas pela universidade. É visível a sintonia de idéias e pensamento quando pequenos grupos se encontram para discutir certas ações referentes à PUCRS. As respostas às indagações pa-recem obedecer a uma mesma linha de raciocínio quanto ao que esperam da Universidade.

A mudança significa a oportunidade de crescimento, e isso nós vimos através da montagem quase cinematográfica, feita pelo Irmão Adelino, onde aparecem os primeiros prédios: a construção do hospital e outros que vieram com o passar do tempo.

A PUCRS realmente se tornou uma das maiores universidades do mundo, a partir da ajuda de muitos colaboradores. Entre eles, professores e funcionários que, muitas vezes, não chegam a receber justa homenagem que, certamente, merecem. Devo aqui ressaltar e parabenizar a brilhante iniciativa da Administração Superior da Universidade em prestar tão justa homenagem àqueles que, com seu perfil, contribuíram para o crescimento dessa casa. As homenagens tiveram suas peculiaridades pessoais. A professora Lucinda Lorenzoni foi a primeira a receber tal deferência, em que, entre outros atributos, destacou-se o de educadora nata e sua participação na criação dos importantes cursos da Faculdade de Educação, entre tantos outros. Esta educadora mal pôde agradecer, tamanha era sua emoção. Emoção descia do palco até a platéia. A senhora Noely Raban foi a segunda a ser homenageada pela sua bondade e doação com que sempre ajudou humildes e necessitados, principalmente os funcionários da Prefeitura Universitária, local onde desempenhou sua funções. Por último,

o professor João Miguel Messina, ou simplesmente professor Messina, como todos o conhecem. O perfil traçado pelo seu amigo de muitos anos, Dr. Loro, fez com que conhecêssemos um pouco mais da história do sempre simpático, solícito, prestativo e amigo professor Messina. Ao final, era unânime a opinião dos presentes: as homenagens foram muito justas.

Para finalizar, mais uma vez destaque o acerto que a PUCRS teve em prestar, ainda em vida, a mais justa homenagem a seus colaboradores, pois, na minha opinião, não existe nada mais mórbido do que prestar homenagens póstumas aos que já partiram desta vida para outro patamar, pois, além de deixar parentes e amigos tristes, fica a impressão do esquecimento.

Paulo Joeli Felix Ramos



Jornalista e Presidente da Associação dos Funcionários da PUCRS

Homenageados



Noely Rabadan
Prefeitura Universitária



Lucinda Lorenzoni
Faculdade de Educação



João Messina da Cruz
Faculdade de Odontologia

Atitudes revelam identidade institucional

Devem ser constantes e exigem a participação coletiva, pois “sem identidade, a instituição enfraquece”

Dois grupos de professores que participaram do Reflexões, em Bento Gonçalves, no decorrer de 2002, reuniram-se em 26 de outubro, no campus da PUCRS, para refletirem e proporem ações relativas à identidade da PUCRS. A palestra sobre o tema foi ministrada pelo vice-reitor, Professor Dr. Joaquim Clotet, coordenador do Projeto Reflexões, e contou com a participação de aproximadamente 200 pessoas, entre docentes e funcionários.

Reunidos, atentamente ouviram o professor destacar que a identidade institucional pode ser considerada pelo aspecto teórico, ideal proposto pelo fundador ou pela entidade fundacional, ou prático, resultado da integração do agir das pessoas que constituem a instituição.

O esforço pela afirmação da identidade de uma instituição é trabalho constante e exige participação coletiva, afirmou. “Sem essa identidade, a instituição enfraquece e diminui sua capacidade de atuação, passando a depender das características ou projetos de seus líderes ou administradores e de seus componentes”.

No caso da PUCRS, sua identidade é vista através dos artigos 2º e 4º de seu estatuto, da *Ex Corde Ecclesiae* (Constituição Apostólica sobre as Universidades Católicas) e segundo a tradição educativa marista.

Os artigos do Estatuto dizem: “A PUCRS é uma instituição confessional católica, que se rege pela

legislação federal, pelas disposições canônicas aplicáveis, por seu Estatuto e Regimento e, no que couber, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora” e “Constituída pela comunidade de professores, funcionários e alunos, a Universidade tem por finalidades trabalhar como centro educativo superior marista e pela evangelização da cultura”.

Segundo a *Ex Corde Ecclesiae*, é característica essencial da universidade católica a inspiração cristã não só dos indivíduos, mas também da comunidade universitária enquanto tal, o que comporta reflexão, fidelidade à mensagem cristã e empenho institucional no serviço à humanidade. Portanto, os ideais, as atitudes e os princípios católicos impregnam as atividades universitárias, destacou Clotet.

Na palestra, o professor também lembrou mensagens da XX Assembleia Mundial Marista, realizada em Roma, em 13 de outubro de 2001. Por exemplo, destacou que a Missão Educativa Marista manifesta-se através do conhecimento da individualidade de cada um, de sólida disciplina – resultado do equilíbrio entre firmeza e doçura – e de simplicidade. Para o coordenador do Reflexões, “o homem simples é sincero, busca a verdade, não é inquisitor, compreende o problema dos outros, não é intelectualista, é homem de bom coração, afetivo, de fácil abordagem, amável com todos e espontâneo na forma de proceder”.

Lembrou, ainda, algumas características da tradição educativa marista: “amor ao trabalho, dedicação total, amor entranhado pelo educando, fé no jovem, paciência e respeito pela caminhada de cada um.

Ao finalizar, Clotet ressaltou que a identidade de uma universidade católica deveria impregnar o conjunto de ações das pessoas que a compõem, pois o objetivo fundamental do trabalho de uma universidade católica é não apenas capacitar técnica e profissionalmente, mas também preparar as pessoas a viverem de acordo com valores cristãos.

A expressão dos valores cristãos, segundo destacou, é muito mais do que um discurso a respeito deles. “É apresentar coerência entre pensamento, discurso e ações no meio em que vive”. A universidade católica constitui-se, assim, na construção da solidariedade humana, na viabilização da justiça, respeito e paz. A direção e a coordenação são formas de prestar serviço e não de usufruir do poder. O compromisso com a comunidade local e regional constitui-se como necessário e insubstituível.

Depoimentos

Opinião da comunidade revela caráter católico, marista, e evangelização da cultura



“Essencial para ratificar a intenção da PUCRS com esse tipo de evento, demonstrando que o mesmo não é um mero encontro casual, mas um pensar a universidade juntos. Também foi importante para reencontrar pessoas e ver que vínculos foram firmados. Foi válido na medida em que se pôde trocar idéias com outro grupo. Por fim, foi realmente emocionante o momento em que a PUCRS homenageou seus funcionários, demonstrando o apreço e consideração que a instituição tem para com os mesmos, que, naquele momento, representavam cada um de nós.

Letícia Loureiro Correa
Faculdade de Direito

“Uma das mais importantes, mais essenciais das ações que representam o desenvolvimento da Identidade da PUCRS é todos os funcionários, administrativos e professores praticarem o respeito mútuo. Ao termos respeito uns pelos outros, automaticamente, vamos passar isto para o nosso público-alvo, que são os alunos e a comunidade externa à Universidade.”

Mauro Antônio Rech
FAMECOS



“Muito mais nos preocupa e nos provoca uma ação dentro da PUCRS, a idéia e o desafio de se manter com coerência, de se ter, em nossa prática, uma vivência real do que cultuamos do ponto de vista teórico. Esta é a idéia maior que eu vejo permanentemente sendo buscada na Universidade, e espero que a gente consiga alcançá-la.”

Marilu Medeiros
Educação a Distância



“Achei muito interessante a reunião do grupo maior e pensamos muito a respeito da identidade da PUCRS. Um aspecto que me pareceu muito importante foi o tema sobre auto-estima. No meu grupo de trabalho falamos muito nisso, sobre como, na Universidade, é preciso nos valorizarmos mais. É preciso, todos, nos sentirmos como um time que está ganhando, termos a idéia de que estamos bem e mostrarmos isso também para fora da Universidade.”

Claudia Musa Fay
História

“A identidade da PUCRS se vê no comprometimento, na ação do dia-a-dia do funcionário, que deve ser estimulado, permanentemente pela empresa. E não é só buscar o recurso pessoal. É buscar o crescimento enquanto ser, enquanto pessoa, resgatando os valores que, às vezes, ficam esquecidos. Também na solidariedade! Não só dar, mas responder ao outro, cultivar o coleguismo.”



Leda Eunice de Almeida
Vice-Presidente da AFPUCRS



“É uma oportunidade ímpar que nós, professores e funcionários, temos de discutir as questões que implicam o compromisso que temos com a Universidade e a possibilidade de verificarmos o quanto existe de diversidade em nosso meio. E, em função desse compromisso e da verificação dessa diversidade, encontrarmos fórmulas de superar as diferenças, as divergências, que fazem, também, parte da nossa identidade, e podermos construir uma universidade que seja produto de todos nós.”

Denis Dockhorn
Odontologia

Reflexões sobre solidariedade no trabalho

Condição indispensável para quem deseja viver uma vida civilizada e qualificada do ponto de vista social e humano

A idéia de solidariedade é, ao mesmo tempo, simples e complexa sem que isso seja inconsistente. Em sua perspectiva humana mais natural, a solidariedade é esse sentimento de sensibilidade às formas de ser do outro, essa disponibilidade interior para aproximar-se com boas intenções das pessoas com quem se convive.

Trata-se, nesse caso, de uma propriedade absolutamente indispensável para todos os que desejam viver uma vida civilizada e qualificada do ponto de vista social e humano. Mas, aqui, queremos pensar um pouco sobre o sentido, um tanto menos usual, do que gostaríamos de chamar solidariedade profissional.

De maneira analógica, diremos que a solidariedade profissional é esse sentimento de sensibilidade às formas de trabalho do outro. Esse desejo de colaborar na direção de uma eficiência pessoal e institucional maior. Humanos e profissionais que somos, temos a natural vocação para valorizar as nossas potencialidades técnicas e investir em nossa carreira.

Mas há que se distinguir entre o justo amor pela profissão e o carreirismo sem limites, a vaidade exacerbada e a falta de humildade no poder. As hierarquias e a competitividade são próprias das instituições modernas e, em si mesmas, necessárias na divisão otimizada do trabalho. Mas é a solidariedade

profissional, com profundo senso de compreensão e respeito pelas atividades do outro, algo que diferencia a instituição de fundamentação religiosa, de uma empresa qualquer.

Ser solidário com nossos semelhantes é ser uma pessoa de valor social e humano. Ser solidário profissionalmente com nossos parceiros de trabalho é ser um profissional qualificado e de alto nível. Isso não significa, absolutamente, convivência acrílica ou puro confete de relações. Ao contrário, a crítica construtiva e, conseqüentemente, produtiva é tudo o que se deseja.

O sucesso profissional deve ser, antes de mais nada, uma medida do esforço e mérito do trabalho próprio, mais a capacidade de alavancar o trabalho do outro. Mas, para isso, trata-se de assumir, com muito discernimento, que eficiência individual consiste em resultados institucionais e não apenas brilho personalizado.

O sentido de êxito coletivo no trabalho precisa ser assimilado como referência profissional. Isso não é fácil, de fato, à medida que somos diferentes e temos estilos profissionais distintos. É necessária abertura de visão para conviver com as formas variadas de fazer as coisas. Mas, certamente nada é mais prazeroso e gratificante do que conquistar o respeito, a admiração sincera e a solidariedade dos que fazem parte do mesmo time e vencer com dignidade.



*Jorge Campos
Presidente da Associação
dos Docentes e
Pesquisadores da PUCRS*

Depoimentos

Encontros contribuem para qualificação do comprometimento de cada membro universitário



VALDEMARINA B. DE AZEVEDO E SOUZA - FACED

Na vida profissional, o Reflexões possibilitou uma convivência mais fraterna com profissionais de outras áreas, com a vivência da interdisciplinaridade. Em relação à vida pessoal, principalmente, com o autoconehecimento e com uma atitude de escuta.



JOÃO CARLOS GASPARIN
CENTRO DE EVENTOS
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUNOS DA PUCRS

Desde o primeiro encontro, de Laguna, passando por aquele que fizemos no prédio 41, e agora toda esta caminhada que estamos passando, tenho notado um crescimento na união entre os membros desse grupo que compõe o Reflexões. Noto nas conversas de corredores a respeito dos temas que são tratados, de identidade universitária, do seu compromisso com a Universidade, e isto é algo que engrandece todo o corpo docente e funcional desta casa porque começa a se notar um grupo unido em torno de um objetivo maior, que se chama Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



EMÍLIO ANTÔNIO JECKEL NETO
INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Como os encontros contribuíram para teu compromisso com a PUCRS?

Foi uma coisa meio dramática..., pois estava num momento de decidir se permaneceria na UFRGS ou não. Depois daquele encontro, foi um momento muito importante porque refleti, conversando com colegas, discutindo a questão da missão de compromisso, e decidi dar um salto na vida! E isso é uma coisa meio dramática porque todo mundo dizia: “Tu és louco?! Largar um emprego público federal, aposentadoria, etc...” Pensei, não é só isto a vida da gente. Tem que ter algo mais! Aquilo que foi comentado pelo P. Érico. É uma coisa que vem da gente. A gente tem que se sentir pessoa; não é simplesmente só cuidar as coisas para mim. Foi um momento em que disse para mim mesmo: aqui na PUCRS posso me realizar como pessoa e como profissional. Por isso digo que foi meio dramática a influência daquele 1º encontro do Reflexões.



SUSANA GIB AZEVEDO
FAMECOS

Os encontros possibilitam a integração entre as diferentes faculdades; o reconhecimento das potencialidades e das dificuldades, das pessoas, das lacunas da Universidade, bem como a conscientização dos participantes da comunidade universitária sobre seu papel na Educação e de sua contribuição na construção da pessoa.



**PROTÁSIO
PLETSCH**
URUGUAIANA

Encontro-me com o espírito disponível para refletir com os colegas as principais questões da Universidade, da comunidade universitária e também com expectativa de ver a possibilidade de implementação das reflexões e decisões que a gente toma neste momento. A história do Projeto Reflexões é muito positiva.



SIMONE LUISI
ODONTOLOGIA

A oportunidade é muito válida porque resgata os dois encontros já acontecidos, os dois grupos anteriores, e isso fortalece muito mais o trabalho de equipe, fundamental para a implementação das metas estratégicas da Universidade. Isso é importante porque retoma muita coisa nossa. É importante tocar o coração de cada um, pois, a partir de um engajamento, de um comprometimento individual, nós vamos ter o compromisso para desenvolver um planejamento estratégico dentro da comunidade acadêmica.



**DENIZAR
ALBERTO
DA SILVA MELO**
FAENFI – CURSO DE FISIOTERAPIA

A partir da participação no Projeto Reflexões foi possível conhecer um pouco mais a história da Universidade, dos princípios maristas, que norteiam a Instituição de forma ampla, e, bem especificamente, trazer isso para o grupo do qual faço parte, a FAENFI. Poder dividir isso com o grupo dos professores, informar um pouco melhor como a PUCRS está estruturada, falar sobre a abertura que a Universidade apresenta para que as pessoas possam participar de maneira significativa e trazer sua contribuição. Com isso conseguimos aumentar, disseminar dentro do grupo, as idéias que foram trazidas do Projeto Reflexões e, até mesmo, dar uma noção, aos professores, daquelas coisas que são extremamente importantes dentro da universidade e muitas vezes não são informados. A gente pode, então, tendo participado do Projeto, comunicar de maneira bastante ampla.



**MARIO
HAMILTON VILELA**
PRPPG

Acredito que é uma oportunidade ímpar de nós nos reencontrarmos para reexaminarmos a situação da Universidade, propormos novas e boas alternativas para o desenvolvimento da PUCRS.



JORGE FRANZ
GERÊNCIA FINANCEIRA

Todo participante do Projeto Reflexões é convidado a incorporar a mística marista, onde a simplicidade e a disponibilidade para servir se sobrepõem a qualquer outra preocupação. É pelo comprometimento manifestado em nossas ações do dia-dia que vamos construindo a nossa verdadeira Identidade Institucional.

Mensagem do 20º Capitulo-Geral

Encontro realizado em Roma com 118 irmãos maristas e 17 leigos. Deles recebemos este comunicado

Estimados amigos e amigas,

Uma saudação cordial a todo o mundo marista. Enviamo-lhes esta **mensagem, que para nós é vida e esperança.**

Vocês são muitos, de tantos lugares e culturas e **formam conosco uma extensa família:** educadores e colaboradores, catequistas e animadores, alunos e ex-alunos, pais de família, membros de fraternidades e muitos outros maristas... Quanta vida!

Nosso Capítulo-Geral foi uma experiência profunda e dinamizadora; por isso lhes dirigimos esta carta. Estamos convencidos de que você, amigo ou amiga, e cada um de nós, **recebemos vida em abundância** (cf. Jo, 10,10). E sabemos que, através dela, se faz presente o Deus encarnado.

Nos olhos vivos das crianças, no sorriso contagiante dos jovens, nas mãos delicadas dos adultos, no abraço caloroso dos ido-

sos... o Senhor nos fala com força e nos chama a abrir caminhos, processos de vitalidade.

Queremos recordar especialmente aqueles dentre vocês que sentem debilidades, doenças, necessidades de qualquer espécie, desalento, solidão, pobreza... porque os sentimos mais próximos e porque temos a certeza de que no pequeno e no fraco a vida se faz milagre e profecia (como nas sementes). Em todos ouvimos o grito do Pai da Vida.

Durante seis semanas, os 118 Irmãos, reunidos em Roma, vivemos o Capítulo como uma experiência intensa, enriquecida pela participação de 17 leigos que conosco estiveram por algum tempo. Sabemos também que todo o mundo marista esteve conosco em Capítulo.

Você também. Obrigado!

Agradecemos a você e a todos, o interesse e os sonhos manifestados durante o Capítulo, a presença na oração



e na lembrança, as múltiplas demonstrações de afeto.

Pedimos que continuem a nos acompanhar em nossa caminhada de futuro e de crescimento pessoal, comunitário e como Instituto.

Ao refletir e discernir juntos, vimos e valorizamos a realidade dos jovens e do mundo, nossa realidade marista e da Igreja ... e encontramos luzes e sombras, como também muitos sinais de vida. Seleccionamos cinco sinais, que impulsionam nosso agir e se concretizam em linhas práticas de ação:

Nas fontes de água viva (cf. Jo 4,10) nos sentimos chamados a centralizar, aproximadamente, nossas vidas e nossas comunidades em Cristo, como fez Maria; e para isso, pôr em marcha processos de crescimento humano e de conversão.

Vendo como é bom que os Irmãos vivam unidos (cf. sl 133)..., nos sentimos chamados a revitalizar nossas comunidades para que sejam espaços de fraternidade, de simplicidade e vida evangélica, a serviço da missão.

Alargando a tenda (cf. Is 54,2)..., **nos sentimos chamados a aprofundar nossa identidade específica de Irmãos e leigos, ao partilhar vida: espiritualidade, missão, formação...**

Como um fogo que abraça e consome..., nos sentimos chamados a **avançar juntos**, Irmãos e leigos, decidida e inequivocadamente, na proximidade das crianças e jovens mais pobres e excluídos, por caminhos novos de educação, evangelização e solidariedade.

E tudo isso, com um estilo de governo e animação que desejamos sempre mais a serviço da vida...

Como vêm, o espírito vivificador (cf. Gl 5,25) continua a fecundar nossos horizontes, enchendo-os de esperança. Concretizar tudo isso não será fácil: como elaborar processos para avançar em nossa espiritualidade apostólica marista? Como crescer em espírito fraterno?

Como tornar hoje mais viva e atual a missão, nossa solidariedade? Como dar novos passos no caminho da partilha entre Irmãos e leigos?

Estimados amigos, vocês nos conhecem e apreciam, por isso pedimos também seu apoio. Ao partilhar com vocês os apelos que descobrimos, quiséramos que também os sintam como seus. Especialmente porque, como já comprovaram, o **caminhar juntos, Irmãos e Leigos, é uma de nossas aspirações e desafios**. Nisso o papel de vocês é decisivo.

Teremos que enfrentar juntos muitos desses **desafios: promovendo experiências e processos de reflexão em conjunto, que nos levem a aprofundar nossa identidade**, estimulando itinerários de formação comuns que atendam ao específico de cada vocação; crescendo em co-responsabilidade e reciprocidade nas obras existentes e nas novas presenças, avançando na criação de comunidades abertas, para trabalhar com os jovens, especialmente os mais abandonados.

Olhando para Maria, reaprendemos a escuta, a acolhida e novas formas de ser presença, atitudes que são centrais em nossa espiritualidade apostólica. Que ela inspire nossa tarefa educativa e evangelizadora, para priorizar os mais necessitados, os que “não têm vinho” (Jo 2,3), nem educação, sentido, amor...

Com Champagnat, homem de coração sensível e sem fronteiras, **voltamos hoje a olhar o mundo com olhos de fé e com carinho**. E novamente ele diz a vocês e a cada um de nós: “Quanto bem você pode fazer, querido amigo!”

Obrigado por estar conosco, por sua amizade e apreço! E obrigado também a Jesus, que nos convida: “faze-te ao largo” (Lc 5,4). Pois a vida não se acaba, Deus é o Deus dos vivos e muitas são as razões para crer, esperar e amar... certos de que “... nossa esperança não decepcionará” (Rm 5,5).

Unidos a vocês, escolhemos a vida!

Roma, 13 de outubro de 2001.
Irmãos capitulares – 20º Capítulo-Geral

Quanta Vida!

Meus caros amigos,

Escrevo-lhes hoje esta carta para compartilhar uma surpresa e uma alegria. A surpresa: ter sido convidado para falar no dia 6 de junho passado sobre a Mensagem do 20º Capítulo-Geral do Instituto Marista aos seus colaboradores. O auditório estava cheio de colegas e autoridades da nossa PUCRS. Depois de mais de vinte anos de magistério com sua rotina de aulas e palestras, confesso que estava nervoso como no dia em que me defrontei com a minha primeira turma de alunos. A alegria: parece que consegui!

Ao ler pela primeira vez a Mensagem, o meu olho de biólogo bateu automaticamente na palavra VIDA. Mas, é óbvio, ela não estava ali somente no seu sentido biológico. Fala-se da vida na sua plenitude, nas dimensões do social, do espiritual, da saúde, do político, em todas as dimensões que esta palavra pode assumir. Por isso na Mensagem a expressão alegre: “Quanta vida!”. E o convite para partilharmos a vida. Não somente a nossa vida cotidiana, mas a fonte dela para todos nós. “Eu sou a verdade e a vida” (Jo 14,6).

A Mensagem do Capítulo nos convida a abrir caminhos e a pôr em marcha processos de crescimento humano. A buscar caminhos novos de educação, evangelização e solidariedade. A estarmos a serviço da vida. Ao ler isto, me encontrei refletindo sobre o nosso dia-a-dia na PUCRS - talvez um hábito adquirido pelos encontros *Reflexões...*

“Abrir caminhos”. Não apenas servir de sinal de tráfego, que indica a direção, mas fica sempre no mesmo lugar. “Pôr em marcha processos de crescimento humano”. O crescimento de nossos alunos, de nossos educandos. Educação, não mercado. Educando, não simples cliente. Processo, não apenas produto. Estar a serviço da vida para não transformar os nossos alunos em meros instrumentos do mercado. Buscar maneiras de ensinar e pesquisar que desenvolvam a solidariedade ao invés da competição, que estimulem a busca do conhecimento para colocá-lo a serviço dos outros e não somente do lucro. Porém, muitas vezes somos envolvidos por um contexto que nos leva para outros caminhos. A busca do conhecimento se transforma em busca do reconhecimento. Precisamos *produzir* conhecimento e acumulá-lo no currículo Lattes.

Mas os apelos da Mensagem são os de “trabalhar com os jovens”, de “promover experiências e processos de reflexão conjunta”, de “estimular itinerários de formação conjunta que atendam o específico de cada vocação”. Convenhamos, não é fácil nestes dias de hoje...

Por isso me vieram à mente algumas perguntas. Estou preparado para educar? Como professor, procuro qualificar minhas habilidades docentes? Como pesquisador, me preocupo em buscar e difundir o conhecimento novo de maneira solidária? Como cristão trabalhando numa instituição católica, sou testemunho evangelizador? Procuo crescer em espírito fraterno com todos aqueles que fazem parte do meu ambiente de trabalho? Realmente, não é fácil... Mas, como dizia Champagnat, “quanto bem você pode fazer, querido amigo”. Certamente não somos perfeitos, mas devemos ser “o sal da terra” e “a luz do mundo” (Mt 5, 13-16). Pois a VIDA não se acaba. “Temos tantas coisas para acolher, partilhar, celebrar! Há vida em cada pessoa, em cada comunidade, em cada grupo!” Quanta vida em nossa universidade! Precisamos nos entusiasmar cada vez mais com a nossa vida, com a dos nossos alunos, com a das pessoas que trabalham conosco.

Por isso encerro esta carta repetindo o convite do Capítulo: “Escolhamos a vida!”

Um grande abraço para todos.

Emilio A. Jeckel Neto
Coordenador de Pós-Graduação
em Gerontologia Biomédica

Plano de Desenvolvimento Institucional

Grande bússola que irá auxiliar o processo de tomada de decisão

A Comissão específica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Pedagógicas do Ministério da Educação e Desporto aprovou, no dia 20 de setembro último, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2002-2005) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. O documento é apresentado pelo irmão Lauro Francisco Hochscheidt, ex-presidente da mantenedora, e pelo irmão Norberto Francisco Rauch, reitor. Ambos asseguram ao MEC a disposição da entidade de se atualizar para o adequado cumprimento de sua missão até 2005. Os dois dirigentes apontam o Plano de Desenvolvimento Institucional “como uma grande bússola que irá auxiliar o processo de tomada de decisão e a edificação da sua trajetória futura”.

São indicados dezoito objetivos e metas para estas sete áreas: graduação, pós-graduação e pesquisa, extensão e educação continuada, educação a distância, ação comunitária e responsabilidade social, recursos humanos e clima organizacional e gestão da universidade, *marketing*, comunicação e resultados globais. Os objetivos são acompanhados por estratégias prioritárias e por ações com a apropriada cronologia. Prevê-se, por exemplo, o aumento aproximado de 250 professores em regime de tempo integral até o fim de 2004.

De outra parte, os docentes serão informados a respeito dos organismos de fomento. Os fatores determinantes de custos, preços e resultados serão do conhecimento dos gestores e dos professores. Essas providências se relacionam com o compromisso da comunidade universitária de “crescimento com sustentabilidade”. Compreende-se, assim, a cautela da instituição na abertura de cursos levando em conta a demanda da comunidade e a empregabilidade. O Ministério da Educação e Desporto é informado do conteúdo de todos os cursos da universidade com o perfil do egresso e com a

síntese do projeto pedagógico, o qual considera o educando “como sujeito capaz de intervir e transformar a sociedade”. Todos os cursos passam por revisão curricular em atenção, aliás, às Diretrizes Curriculares daquela Pasta. No concernente à avaliação institucional, são apresentados os resultados do Exame Nacional de Cursos, da Avaliação das Condições de Ensino e os parâmetros da auto-avaliação. Estes têm em vista consolidar “uma cultura de avaliação da Universidade”. É motivo de satisfação para os interessados e, creio, para a opinião pública, o despacho: “Recomendo a continuidade da tramitação do processo, tendo em vista a adequação do Plano de Desenvolvimento Institucional às exigências da legislação e aos critérios de coerência e factibilidade”.

A determinação do MEC para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional veio em momento adequado para esta universidade. Número considerável de dirigentes, professores e funcionários já haviam participado do Projeto Reflexões e da produção do Plano Estratégico. As três atividades se inter-relacionam. Há um domínio da nomenclatura do planejamento; existe consenso sobre a indispensável aliança do ensino e da pesquisa. E, lembrando os anos de chumbo da educação particular brasileira (1989-1990), se faz presente maior engajamento das pessoas com sua instituição. São melhores as relações das entidades. É

mérito do projeto Reflexões o grau de informação sobre São Marcelino Champagnat e o Instituto dos Irmãos Maristas. Estes, além desta universidade, dirigem a PUC do Paraná, participam da administração da Universidade Católica de Brasília, reabrem Faculdades em Fortaleza e fundam instituições de ensino superior em Recife. O irmão José Otão teve liderança entre seus pares. Foi membro-fundador do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e presidiu a Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas. O atual reitor, irmão Norberto Francisco Rauch, foi também presidente da última entidade citada.



Ir. Mainar

* Presidente do Instituto de Cultura Hispânica do Rio Grande do Sul

Refletindo sobre o Reflexões

Artigo escrito pelo professor Carlos Alberto Allgayer destaca principais idéias dos palestrantes

O professor titular de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da PUCRS, Carlos Alberto Allgayer, falecido em abril de 2002, participou dos encontros “Reflexões”, deixando um artigo, intitulado “Refletindo sobre o Reflexões”, no qual manifestou suas impressões sobre o projeto. Em sua homenagem, destacamos algumas ponderações feitas pelo professor na época.

Sobre a palestra do sociólogo Pedro Demo, que vem participando de todos os encontros do “Reflexões”, Allgayer ressaltou os seguintes pontos:

O mandato essencial da universidade não deve ser o tradicional “ensino-pesquisa-extensão”, mas, sim, “conhecimento e educação”; se há o conhecimento que esclarece e o que imbeciliza, é preciso analisar o quanto nosso ensino leva geralmente a um ou ao outro: aqui há que refletir sobre o ensino e colonialismo; enquanto promove-se o conhecimento, teme-se o conhecimento: “a morada do conhecimento é a morada do poder”; o enfoque primordial de nosso sistema educacional é o ensino, quando na verdade deveria ser a aprendizagem; aula não é suficiente, pode ser desnecessária, ou até, se mantida nos atuais pobres limites, será contraproducente; o essencial é a pesquisa permanente: “enquanto a Universidade do Primeiro Mundo pesquisa, a do Terceiro dá aulas”; a verdadeira “face de nossa educação é o

instrucionismo”: treinamento = domesticação; aula sobre aula, prova sobre prova; marcos institucionais acolhidos pela legislação recente e pelas diretrizes governamentais: 200 dias letivos por ano, “provão”, etc.; currículos extensivos; domínio apenas reprodutivo dos conhecimentos.

Na análise de Allgayer, as mudanças preconizadas por Pedro Demo não estão localizadas apenas na revisão institucional, mas concentram-se na relação aprendizagem-ensino, que se estabelece no contato entre professor e aluno. “Para o sociólogo, o centro da mudança está na atitude do professor e do aluno ante o fenômeno essencial da aprendizagem”, afirmou Allgayer, lembrando que a aprendizagem deve ser “reconstrutiva, política e emocional”, segundo Demo.

Parece à primeira vista, destacou Allgayer, que “a pregação para acabar com a aula, nos seus moldes atuais, presume o desaparecimento do professor. Se isso significar o desaparecimento do professor como mero agente informador, sim. Mas o papel do professor passa a ser muito mais exigido quando se trata de orientar, acompanhar, induzir, avaliar, retomando o processo tantas vezes quanto for necessário para que o aluno consiga o milagre da aquisição do conhecimento”.

Pedro Demo condena também os atuais currículos extensivos, cujo resultado é apenas uma grande quantidade de aulas espalhadas durante o

semestre, dentro de uma preocupação quantitativa de alcançar o mínimo de horas-aula determinado pela lei. Como solução, prega a organização curricular como um tecido de momentos de aprendizagem, dentro do possível interdisciplinares, nos quais diversos professores interajam no sentido de apontar as relações lógicas entre as diversas áreas de conhecimento.

Allgayer lembrou que, em socorro a essas teses, o Reitor da PUC-PR, Ir. Clemente Ivo Juliatto, expôs a atual organização da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, dirigida há 25 anos pelos Irmãos Maristas, apresentando o novo Projeto Pedagógico da PUC-PR.

Resumidamente, a “PUC-PR professa que o foco da educação está centrado menos no professor do que no aluno e mais na aprendizagem do que no ensino. A formação de nível superior é um processo de transformação do conhecimento em comportamentos, serviços e bens significativos para a sociedade.

O estudante de nível superior, em qualquer curso, só estará formado quando souber transformar o que aprende em algum comportamento, produto, serviço ou informação de forma a garantir acesso, para a comunidade, ao conhecimento que descobriu e àquela aprendizagem que realizou. É preciso capacitar o sujeito da aprendizagem a utilizar os processos de produção do conhecimento científico para aprender constantemente.

Além de destacar o projeto da PUC-PR, Allgayer lembrou a missão da universidade católica e marista. “Ciência e fé, longe de serem pólos dicotômicos ou antagônicos, devem andar de braços dados”, afirmou Irmão Clemente. As sucessivas manifestações do Papa João Paulo II ao longo de seu pontificado situam de maneira precisa esse tema.

A Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, de 1990; o documento Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária, de 1994; o discurso aos Professores Universitários de Todas as Nações, de 9/9/2000; a Homilia do Jubileu dos Professores Universitários, de 10/9/2000, apenas para citar algumas das manifestações papais, têm o condão de ressaltar os liames do sentido católico com a realidade universitária, lembrou o professor de Direito.

E destacou, ainda, que a Universidade Católica precisa educar de modo a conduzir os estudantes à busca constante de respostas a quatro perguntas fundamentais: a pergunta pela Verdade, pela Justiça, pelo Bem e pela Transcendência. Além disso, cabe à Universidade Católica a formação para a solidariedade, como valor referencial do Cristianismo.

Sobre a conferência do Ir. Manoel Alves, Allgayer destacou: “A Proposta Marista de Educação, como a entendemos hoje, foi sendo gestada pouco a pouco. Ela não surgiu do nada, tampouco nasceu pronta. Teve como ponto de partida as intuições, reflexões e práticas de Marcelino Champagnat e seus primeiros companheiros. Foi sendo melhor elaborada e tematizada por diversas gerações de educadores maristas e sendo enriquecida por longos anos de experiência e de vasta internacionalidade em sua aplicação”.

Segundo Ir. Manoel, a tradição pedagógica marista se insere na mais lídima tradição educacional católica, especialmente a partir das experiências desenvolvidas na França desde o séc. XVI. Marcelino Champagnat, ao iniciar sua obra educacional, foi buscar nessa tradição, já consolidada, o que havia de melhor e mais coerente com as suas

intenções e propósitos.

Entre os fundamentos hoje considerados essenciais à visão da Educação Marista, ressaltou Allgayer, lembrando as palavras de Irmão Manoel, encontram-se algumas qualidades que devem caracterizar seus seguidores: presença, simplicidade, humildade, modéstia, espírito de família e amor ao trabalho.

Essas virtudes são projetadas no imenso trabalho hoje realizado pelo Instituto Marista e pelos seguidores de seu espírito, em direção aos jovens, especialmente os mais desatendidos, como semeadores da boa nova e na inspiração da Virgem Maria, modelo de Educadora.

E Allgayer conclui: “Os desafios que esperam os docentes dispostos a enveredar por novas formas de participação no processo de aprendizagem-ensino não são poucos nem fáceis de vencer. Isso é mais verdadeiro quando o atual ensino ministrado se radica em fórmulas conservadoras, cumprindo a realidade apontada no encontro sob exame de que a Universidade é uma estrutura normalmente resistente à mudança.

Contudo, o bom senso, a colocação do aprendizado do aluno como centro radical da sua missão e a abertura para novas experiências, no limite da prudência e do resultado a ser alcançado, significam passos importantes. Trata-se de processo paciente e muitas vezes penoso, em que o primeiro passo é o despojamento e o caminho no sentido da humildade ante a tarefa a ser cumprida.

Certamente, aqueles professores e professoras voltados ao aperfeiçoamento do exercício de sua profissão terão grandes compensações se insistirem em seus objetivos”.





Ter participado, ao longo dos últimos três anos, do processo de aprendizagem e convívio que tem sido o projeto “Reflexões” é a experiência mais positiva que tive em minha experiência já relativamente longa de professor.

Comecei a dar aulas desde os 18 anos, num dos cursinhos pioneiros de pré-vestibular em Porto Alegre, o IPV. Logo depois, lecionei, sucessivamente, na Universidade de Caxias do Sul, na UNISINOS e na PUCRS, onde tive duas diferentes passagens.

No caso de Caxias do Sul, a convite de Jayme Paviani e José Clemente Pozenato, cheguei a participar de um processo que tentou a renovação daquela Universidade. Mais tarde, na UNISINOS, a convite de Antoninho Gonzalez e Miron Stoffels, atuei durante uma década naquela universidade e, enfim, ainda a convite de Antoninho Gonzalez, reintegrei-me à PUCRS, onde já estivera a convite do saudoso Alberto André.

Nesse retorno, a decisão definitiva sobre a vida acadêmica: primeiro a participação no curso de Graduação, em seguida a decisão de concluir o Mestrado e, então, com o incentivo propiciado pela Reitoria da PUCRS, no projeto “1000 para o ano 2000”, o encaminhamento, desenvolvimento e conclusão do Doutorado.

Fui surpreendido, menos de dois meses após ultrapassar tal desafio, com o convite para coordenar o Pro-

“Reflexões” e seu impacto sobre minha consciência de professor

As abordagens críticas a respeito do “ser marista” causaram profunda revolução em meu interior

grama de Pós-Graduação em Comunicação Social que a professora Dra. Dóris Haussen havia organizado e vinha dirigindo com enorme sensibilidade. Assustou-me de início a tarefa, mas decidi enfrentá-la. E então surgiu o convite para participar do “Reflexões”. A tarefa era difícil e, ao mesmo tempo, fascinante: refletir criticamente sobre nossa universidade, a partir de um documento fundador, o “Marco Referencial”.

Lembro que, na primeira reunião preparatória, tendo a participação, dentre outros, do Vice-Reitor Irmão Clotet, confessei desconhecer o documento. Descobri depois que boa parte dos professores integrados à PUCRS, sobretudo os horistas, igualmente, desconheciam tal documento.

Num segundo momento, definidos os temas, trouxe minhas primeiras observações, que expressei em voz alta. Imaginava, por antecipação, o susto e o rechaço, mas para minha surpresa, recebi o entusiasmo. Era a hora, verdadeiramente, de nos olharmos nos olhos, de colocarmos a mão em nossas consciências e então expressarmos, com firmeza, mas com respeito e sensibilidade, o que pensávamos e sentíamos sobre nossa instituição.

O encontro que vivemos em Laguna foi simplesmente emocionante. Para mim, a palestra a respeito da história dos maristas, e depois, os relatos sobre

as inovações da PUCRS do Paraná, culminando com as abordagens críticas a respeito do “ser marista”, causaram profunda revolução em meu interior. Sempre fui um profissional entusiasmado com o que faço. Tenho dificuldade em abraçar tarefa pela qual não possa *vestir a camiseta*.

Mas a experiência do “Reflexões” superou a tudo o que havia até então vivido e posso dizer, com orgulho e com humildade, ao mesmo tempo, que aquilo tudo mexeu com a minha cabeça e mexeu com o meu coração. Não sei se me tornei um melhor professor, mas certamente melhorei minha própria condição humana. Ampliei minha consciência sobre a tarefa educacional e, especialmente, a tarefa educacional sob a perspectiva marista.

Cresci numa família religiosa, católica. Pessoalmente, mantenho-me fiel aos princípios cristãos que aprendi quando criança, mas foi, sobretudo com as novas edições do “Reflexões”, um amadurecimento continuado e aprofundado que nossa universidade nos propiciou. Tenho, na gaveta da escrivaninha que uso na sala de Coordenação, o volume com os textos daqueles encontros. Volta e meio abro-o, ao acaso, e leio alguma passagem. De certo modo, aquele conjunto de palavras tornou-se para mim como que uma espécie de mandamento superior. Assumi, comigo mesmo, um

compromisso maior com essa perspectiva, mesmo que, algum dia, venha a me distanciar do universo marista. Este substantivo que é, ao mesmo tempo, também um adjetivo, tornou-se para mim quase que uma voz de comando a se transformar em palavra de ação.

Hoje, sinto-me ainda mais comprometido com a tarefa pedagógica, mas um compromisso que vem de mais fundo. E tenho notado que, de modo geral, boa parte, se não a maioria dos colegas que se integraram a esse processo, tem expressado o mesmo sentimento. Por tudo isso, só posso expressar gratidão à universidade que me permitiu tal experiência profissional e humana, da qual espero poder continuar participando ainda durante bom tempo.

Antonio Hohlfeldt

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS.

Momentos







MOMENTOS















Comissão organizadora
do Projeto Reflexões

Expediente

Reitor:

Norberto Francisco Rauch

Vice-Reitor e Coordenador do Projeto**Reflexões:**

Joaquim Clotet

**Professores Responsáveis pelo Projeto
Reflexões:**

Armando Luiz Bortolini, Érico João Hammes, Helena W. Oliveira, Laury Garcia Job, Maria Emília Amaral Engers e Vera Lúcia Strube de Lima.

Coordenadoras Editoriais:

Laury Garcia Job - FAMECOS
Maria Helena de Oliveira - FAMECOS

Editora Responsável e textos:

Beatriz Dornelles
(R.P./Mtb 5012) - FAMECOS

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:

Agência Experimental de Publicidade e Propaganda - AGEXPP/FAMECOS

Impressão:

Gráfica Epecê

Revisão:

Renato Schmaedecke

Foto Central:

Bento Gonçalves 2002

Fotos:

Marcos Colombo e Gilson Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6681 - CEP 90619-900
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: reflexoes@pucrs.br

www.pucrs.br/reflexoes